

Laboratório de Estudo de
História das Américas (LEHA-
USP): ensino, pesquisa e
intercâmbios

Laboratório de Estudo de
História das Américas (LEHA-
USP): teaching, research and
exchanges

Ângela Meirelles de Oliveira¹

Camila Bueno Grejo²

Maria Antonia Dias Martins³



Resumo: O artigo recupera a trajetória do Laboratório de Estudo de História das Américas, vinculado ao Departamento de História da FFLCH/USP, destacando as bases teóricas que dão sustento às pesquisas bem como os principais resultados obtidos nos últimos anos.

Palavras-chave: História das Américas; História da cultura; História comparada.

Abstract: The article retrieves the path of the Laboratório de Estudo de História das Américas, linked to the History Department of FFLCH / USP, standing out as theoretical bases that support research as well as the main results obtained in recent years.

Keywords: History of the Americas; History of culture; Comparative history.



O *Laboratório de Estudos de História das Américas*⁴ está sediado no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Desde 2011, o LEHA é local de desenvolvimento de pesquisas de natureza institucional e outras atividades de caráter acadêmico, que fomentam o desenvolvimento e a divulgação da produção do conhecimento na área de História das Américas. Seus objetivos são: congregar professores, pesquisadores e estudantes da USP e de outras universidades para o desenvolvimento de pesquisas e de atividades na área de História das Américas; reconhecer e formalizar a divulgação dos estudos e das atividades desenvolvidas; promover a colaboração e o diálogo com outras instituições e grupos de pesquisa em áreas afins; proporcionar aos alunos de graduação e de pós-graduação um espaço de interlocução acadêmica e desenvolver laços de cooperação acadêmica por meio de intercâmbio com outras instituições de pesquisa e ensino, nacionais e internacionais, no sentido de construir parcerias no desenvolvimento de projetos.

O LEHA não foi fruto do acaso e sua história se relaciona à trajetória acadêmica de sua iniciadora, a professora emérita da USP, Maria Lígia Coelho Prado. Quando, em 1984, iniciou as orientações de pós-graduação, a área de História da América gozava de pouco prestígio e contava com um número reduzido de pesquisas e pesquisadores. Na década seguinte a área recebeu reforço com as orientações da professora Maria Helena Rolim Capelato, também do Departamento de História da USP. Preocupadas com a formação de seus alunos, Maria Lígia e Maria Helena desenvolveram um trabalho de parceria e lideraram a renovação da área.

Entre os anos de 2007 e 2011, as professoras da USP Maria Lígia C. Prado, Maria Helena R. Capelato, Mary Anne Junqueira e Gabriela Pellegrino Soares, em parceria com os docentes da Universidade Estadual Paulista (Unesp) dos *campi* de Franca e Assis, José Luis B. Beired, Carlos Alberto Sampaio Barbosa e Tânia Costa Garcia, desenvolveram, de forma exitosa, o Projeto Temático Fapesp *Cultura e política nas Américas: circulação de ideias e configuração de identidades (séculos XIX e XX)*. Englobando pesquisadores, alunos e docentes das duas universidades paulistas, esse projeto permitiu o desenvolvimento de uma extensa gama de atividades de pesquisa em torno de problemas fundamentalmente referidos à circulação de ideias e saberes e à construção de identidades culturais e políticas nas Américas dos séculos XIX e XX. As pesquisas deram-se nos níveis de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado e estavam inseridas no cruzamento dos campos da história política renovada e da história



intelectual, em constante diálogo com a história da cultura. Pautado em uma base de trabalho conjunto muito sólida, o grupo formado avançava para além das próprias pesquisas, pois construiu-se um alicerce de diálogo, afinidades intelectuais, teóricas e metodológicas.

Os seminários de pesquisa foram um componente importante do Projeto Temático. Sempre com vistas à formação dos graduandos e pós-graduandos, os seminários recebiam a participação de intelectuais de várias instituições de ensino e pesquisa brasileiras, como os professores Modesto Florenzano (USP), Kátia Gerab Baggio (UFMG), Fabiana de Souza Fredrigo (UFG), Stella Maris Scatena Franco (UNIFESP), Maria Elisa Noronha de Sá Mäder (PUC-Rio) e, também, internacionais como Ariel de La Fuente (Purdue University – EUA), Regina Aída Crespo (UNAM – México) e Ernesto Bohoslavsky (Universidad Nacional de General Sarmiento - Argentina).

Os trabalhos apresentados nos seminários internos foram reunidos e publicados em dois volumes com o intuito de tornar públicos os textos produzidos por convidados, colaboradores e pelos próprios professores que compunham o núcleo do projeto temático. O primeiro volume, organizado por Carlos Alberto S. Barbosa e Tânia da Costa Garcia (2009), compreende a produção de 2007 e 2008 apresentando temas diversos, porém integrados à temática central do projeto temático, como identidades, representação, memória, história visual, história intelectual e cultura de massa. Já o segundo, contou com a organização de Mary Anne Junqueira e Stella Maris Scatena Franco (2011) e abarcou os trabalhos apresentados entre 2009 e 2010 que buscaram discutir alguns problemas centrais da História das Américas, mas predominantemente trataram de aspectos teórico-metodológicos relacionados às novas abordagens historiográficas e ao uso de fontes comumente utilizadas pelos historiadores: fontes orais, relatos de viagem, circulação das ideias, revistas e história dos conceitos.

No ano de 2010 foi publicado o e-book *Intercâmbios políticos e mediações culturais nas Américas* organizado por José Luis B. Beired, Maria Helena R. Capelato e Maria Ligia C. Prado (2010). Integram a obra textos inéditos preparados para o *Seminário Internacional Intercâmbios políticos e mediações culturais nas Américas*, organizado pelo Projeto Temático Fapesp anteriormente referido, *Cultura e política nas Américas: circulação de ideias e configuração de identidades (séculos XIX e XX)*, e que foi realizado nos dias 15, 16 e 17 de outubro de 2008 nas dependências do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). O seminário contou com o indispensável apoio da Fapesp, do Programa de História



Social da USP e da FFLCH da USP.

O seminário teve a participação dos pesquisadores do Projeto e de especialistas convidados do Brasil e do exterior, congregando pesquisadores em História das Américas. Devido a isso, constituiu-se em espaço privilegiado para o diálogo acadêmico, já que, no Brasil, são raras as oportunidades para uma ampla discussão de pesquisas nessa área de estudos. Para os pesquisadores do Projeto Temático, foi estimulante a possibilidade de apresentar e discutir os resultados de suas pesquisas com interlocutores nacionais e internacionais. Os participantes do evento foram: José Luis B. Beired (Unesp), Lorenzo Delgado Gómez-Escalonilla (CSIC - Espanha), Francisco Carlos Palomanes Martinho (USP), Mary Anne Junqueira (USP), Stella Maris Scatena Franco (USP), Kátia Gerab Baggio (UFMG), Maria Ligia Coelho Prado (USP), Gabriela Pellegrino Soares (USP), Laura Suárez de la Torre (Instituto Mora - México), Sílvia Cezar Miskulin (USP), Carlos Alberto Sampaio Barbosa (Unesp), Tânia da Costa Garcia (Unesp), Juan Pablo González (PUC - Chile), Ana Maria Mauad (UFF), Antonio Carlos Amador Gil (UFES), Barbara Weinstein (New York University - EUA), Guillermo Palacios (Colegio de Mexico), Heloísa Reichel (Unisinos), Cecília Azevedo (UFF), Camilo Mello Vasconcellos (USP), José Alves de Freitas Neto (Unicamp), Janice Theodoro da Silva (USP) e Leandro Karnal (Unicamp).

Com o fim do Projeto Temático, os encontros e seminários de pesquisa passaram a ser desenvolvidos pelo LEHA que, em 2015 publicou um novo livro eletrônico intitulado *História das Américas: fontes e abordagens historiográficas*, organizado por Mariana Villaça (Unifesp) e Maria Lígia Prado (2015). Os textos que compõem o livro correspondem a algumas das palestras ministradas no âmbito dos Seminários de Pesquisa realizados pelo Laboratório de Estudos de História das Américas (LEHA) realizados no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), ao longo de 2013 e 2014. Os autores da publicação, professores vinculados ao LEHA ou provenientes de outras instituições, aceitaram o convite para proferir palestras sobre aportes teórico-metodológicos que desafiam o historiador. Nesses encontros, que contaram com a participação de alunos em diferentes estágios de formação, foram debatidos dilemas metodológicos, conceitos e perspectivas historiográficas que têm atraído o interesse de muitos pesquisadores da História das Américas.

O objetivo, assim como ocorreu com as outras publicações, era o de levar a um público mais amplo as valiosas contribuições que abordam, entre outras questões, o uso de fontes diversas, como registros de viagem, filmes, litogravu-



ras e imprensa. Esta obra também trouxe análises e referências historiográficas importantes sobre a História Atlântica, História das Mulheres (e abordagens centradas em questões de gênero) e História da Imprensa, além de estudos que privilegiam as relações entre Cinema e História. Além disso, segue a preocupação metodológica que tem sido a orientação principal dos seminários do LEHA, nos quais as pesquisas de docentes e dos pós-graduandos são publicizadas e debatidas, evidenciando principalmente as eleições de caminhos analíticos e as questões adequadas a serem colocadas pelos historiadores a cada tipo específico de fonte. O livro constituiu-se, portanto, como um canal de formação e apoio no campo da pesquisa histórica.

O LEHA também conta com um Grupo de Estudos que iniciou suas atividades em 2017 e tem por objetivo facilitar a aproximação de estudantes da graduação com os temas relativos à História das Américas, em especial no aspecto teórico-metodológico. São realizados quatro encontros por semestre, nos quais textos selecionados são debatidos com especialistas, doutores ou doutorandos em História. A participação no grupo pode ser validada como uma disciplina (Introdução à Pesquisa I e II), desde que seguidas às orientações de matrícula, mas também é livre aos que tiverem interesse na temática. Os encontros são coordenados pelas professoras Camila Bueno Grejo (USP), Maria Antônia Martins (CUFSA) e Ângela Meirelles (Unioeste) e se realizam na sala do Laboratório de Estudos de História das Américas.

Atualmente, o LEHA é coordenado pela professora Stella Maris Scatena Franco e composto pelos docentes Gabriela Pellegrino Soares, Julio Cesar Pimentel Pinto Filho, Maria Helena R. Capelato, Maria Ligia Coelho Prado e Mary Anne Junqueira, todos do Departamento de História da USP, e pela professora Mariana Villaça, da Unifesp. Além destes, conta com a participação de professores vinculados a instituições nacionais e estrangeiras cadastrados, que desenvolvem colaboração acadêmica, e de pesquisadores em nível de pós-doutorado, de pós-graduação – doutorado e mestrado – e de Iniciação Científica, que desenvolvem pesquisas vinculadas aos Núcleos de Pesquisa do Laboratório.

Referências teórico-metodológicas e novas pesquisas acadêmicas

Desde suas origens, nos anos 1980, o grupo manifestava o propósito de renovar os estudos sobre a América Latina, praticamente inexistentes no Brasil e na Universidade de São Paulo até então. Seu percurso foi acompanhado de uma busca constante por debater concepções teóricas diversificadas e inovadoras.



O foco era, sobretudo, retirar os estudos sobre o subcontinente de uma perspectiva conceitual que o colocava em uma posição de subalternidade em relação a outros espaços, como a Europa, por exemplo. A suposta “incompletude” ou “erro” nas experiências históricas na América Latina marcavam a produção historiográfica, condenando o continente a uma eterna “falta”, fruto de incompetência ou dos “males de origem”. Os acontecimentos das décadas anteriores, sobretudo em Cuba, no Chile e na Nicarágua, impulsionaram um novo olhar para a história latino-americana.

Nesse sentido, os estudos em história política renovada foram fundamentais na formação dos pesquisadores que criaram o LEHA, e seguem como um campo importante para as pesquisas no tema, enquanto suporte para investigar sindicatos, intelectuais, imprensa e outros agentes da política, sendo referência as obras de Pierre Rosanvallon, René Rémond (2003) e Jean-François Sirinelli (1990). As intersecções entre política e cultura, manifestas nas mais diferentes expressões artísticas na América Latina, assim como o complexo debate sobre a constituição das identidades nestes espaços encontraram nos assim chamados Estudos Subalternos e nas reflexões de Edward Said (2007), entre outros autores, um diálogo frutífero.

Destacam-se os avanços e a renovação no campo da História Comparada, já que o território americano é um espaço privilegiado para este tipo de estudo; tal perspectiva foi e é ainda alimentada pelos debates teóricos em torno da História Transnacional ou da História Conectada. Esta ampliação das possibilidades de pesquisa deu origem a dezenas de trabalhos de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado que contemplam diversos países da região: Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Equador, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Guianas, México, Guatemala, Nicarágua, Cuba, entre outros. Da mesma forma, os estudos sobre a história dos Estados Unidos e das relações norte-sul ganharam espaço no grupo, e foram fortalecidos pelas perspectivas teóricas de Mary Louise Pratt (1999) e Ricardo Salvatore (2005).

Os artigos apresentados neste dossiê são frutos do trabalho de pesquisadores e pesquisadoras gestados no LEHA, dando continuidade a uma trajetória comprometida com a ciência, a universidade pública e a História. Os textos discutem temas como identidade, história política e estudos de gênero, a partir de perspectivas metodológicas como história comparada, história transnacional, representação, análise de discurso e história intelectual.

Alejandra Mailhe (Universidad Nacional de La Plata, e Investigadora Independiente del CONICET), no artigo “El mestizaje en América Latina durante la



primera mitad del siglo XX”, analisa o debate sobre a mestiçagem na América Latina no início do século XX a partir de um estudo comparativo entre Ricardo Rojas (argentino), Manuel Gamiano (mexicano), José Vasconcelos (mexicano) e José Uriel García (peruano). O artigo busca identificar elementos comuns, diferenças, influências e intercâmbios nas defesas que estes intelectuais fizeram da mestiçagem como símbolo da harmonia das raças que possibilitaria uma sociedade integrada e coesa. Apoiada no estudo destes autores, a autora percebe uma “tradição ideológica transnacional” calcada na valorização da mestiçagem na construção de uma identidade indo-hispânica comum para todo o continente.

Carine Dalmás (Professora de História das Américas da Universidade Estadual do Maranhão, UEMA) assina o artigo “O Partido Comunista e a Liberdade de Criação: frentismo cultural em tempos de democratização” em que trata da construção de uma proposta de programa cultural do PCB para o período de redemocratização brasileira dos anos 1940. As fontes utilizadas para a análise foram os discursos proferidos pelo chileno Pablo Neruda e os brasileiros Pedro Pomar e Jorge Amado, no 1º encontro de PCB de escritores em julho de 1945 em prol da democracia no Brasil, legalização do PCB e anistia de Luís Carlos Prestes, reunidos no livro *O Partido Comunista e a liberdade de criação*. Nestes discursos foram destacadas a importância da aproximação do escritor com o povo e a circulação dos escritores comunistas para promoção do intercâmbio de experiências políticas e culturais na América Latina. A autora demonstra como as experiências comunistas do frentismo cultural na luta antifascista foram importantes para a construção de uma “cultura de partido” desenvolvida pelo PCB.

Edméia Aparecida Ribeiro (docente da Universidade Estadual de Londrina, UEL, na área de História das Américas) encara o desafio de explorar as redes sociais, principalmente Facebook, como fontes de pesquisa para o artigo “Ideologia de gênero”: ofensiva reacionária, pânico e cruzada moral no México (2016)”. Seu propósito é analisar o discurso antigênero defendido por algumas organizações mexicanas pró-família, como a ConFamilia (Consejo Mexicano de la Familia) e a Frente Nacional x la Familia, e apoiados por setores da Igreja Católica e evangélicos. Para Edméia, estas organizações reforçam um movimento transnacional que pretende combater o que chamam de “ideologia de gênero”, a partir de sua “demonização como uma ameaça à criação divina e a promoção do pânico moral”.

Em “Maternidad y movilidad: las mujeres inmigrantes y sus ventas ambulantes



tes en las páginas de las revistas ilustradas porteñas, Buenos Aires 1898-1918”, Elisabet Prudent (docente da Universidad de Santiago de Chile) tem como objeto de análise as representações construídas pelas revistas *Caras y Caretas* e *PBT* acerca das imigrantes que exerciam a atividade de vendedoras ambulantes pelas ruas de Buenos Aires no período de 1898 a 1918. O artigo, dentro de uma perspectiva dos estudos de gênero, é inovador ao dar visibilidade à mulher imigrante, rompendo com a visão de que os principais protagonistas no processo de deslocamento populacional seriam os homens. Ao analisar as imagens e textos que circularam nas revistas, a autora demonstra como o patriarcado e o sexismo influenciaram a maneira de entender essas mulheres, principalmente ao forjar nas suas representações o papel de mães, desprezando outros aspectos de sua identidade.

Renan Reis Fonseca (Doutor/USP) escreveu o artigo “Você será mobilizada(o)!”: gênero e trabalho na Segunda Guerra Mundial – Estados Unidos e Brasil”, em que discute como as revistas *Reader’s Digest* e *Seleções do Reader’s Digest* entenderam e divulgaram o papel que as mulheres norte-americanas e brasileiras, respectivamente, deveriam exercer durante os anos de guerra. Em sua análise, o autor discute elementos comuns e divergentes do que estas revistas esperavam das mulheres destes países, assim como as mudanças que a expectativa do final da guerra provocou na retórica sobre o dever feminino para com a sociedade.

As disputas políticas na formação do Estado argentino é o tema central do artigo “A comissão de exilados argentinos. A construção de um espaço exterior de política interna entre Argentina e Chile em meados do século XIX”, de Affonso Celso Thomaz Pereira (professor do Instituto Federal do Rio de Janeiro, IFRJ). O autor discute as ações de um grupo de argentinos exilados em Santiago, em 1841, na defesa de um determinado projeto de configuração política para a Argentina, mas que provocou debates também no Chile. Affonso Pereira, ao estudar a ação dos exilados argentinos na sociedade chilena, seja publicando na imprensa local, na organização de eventos ou na promoção de atos políticos, problematiza a rigidez das fronteiras físicas, intelectuais ou políticas entre as duas nações num contexto em que os limites territoriais ainda estavam em formação.

Acreditamos que os textos deste dossiê apresentam uma importante dimensão da pesquisa sobre a História das Américas, sobretudo por sua atualidade e sólido embasamento nas questões do presente.

Referências

BARBOSA, Carlos A. S.; GARCIA, Tânia C. (org.). *Cadernos de seminário de pesquisa*. São Paulo: USP-FFLCH, 2009. v. 1. Disponível em: <http://leha.fflch.usp.br/sites/leha.fflch.usp.br/files/inline-files/CSP1.pdf>.

BEIRED, José L.; CAPELATO, Maria Helena R.; PRADO, Maria Ligia C. (org.). *Intercâmbios políticos e mediações culturais nas Américas*. Assis : FCL: UNESP Publicações; São Paulo: Laboratório de Estudos de História das Américas, 2010. Disponível em: http://leha.fflch.usp.br/sites/leha.fflch.usp.br/files/inline-files/Intercambios_Politicos_-_e-book.pdf.

JUNQUEIRA, Mary Anne; FRANCO, Stella Maris Scatena. *Cadernos de seminário de pesquisa*. São Paulo: USP-FFLCH, 2011. v. 2. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dh/leha/cms/UserFiles/File/CSP2.pdf>.

PRATT, Mary Louise. *Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação*. Bauru: EDUSC, 1999.

RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

ROSANVALLON, Pierre. "Por uma história conceitual do político". In: *História*, São Paulo: Unesp, v.15, 1996.

SAID, Edward. *Orientalismo*. São Paulo: Cia de Bolso, 2007.

SALVATORE, R. *Culturas imperiales: experiencia y representación en América, Asia y África*. Rosario: Beatriz Viterbo, 2005.

SIRINELLI, Jean-François. *Intellectuels et passions françaises: manifestes et pétitions au XXeme siècle*. Paris: Fayard, 1990.

VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Lígia Coelho. *História das Américas: fontes e abordagens historiográficas*. São Paulo: [Humanitas](http://www.humanitas.org.br), 2015.



Notas

¹É professora de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), autora do livro *Palavras como Balas: imprensa e intelectuais antifascistas no Cone Sul (1933-1939)*, São Paulo: Alameda, 2015.

²Pós-doutoranda no Departamento de História da FFLCH/USP, autora do livro *Carlos Octavio Bunge e José Ingenieros: entre o científico e o político: pensamento racial e identidade nacional na Argentina (1880-1920)*. São Paulo: Editora Unesp, 2010..

³Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Professora nos cursos de História e Relações Internacionais no Centro Universitário Fundação Santo André.

⁴Para mais informações, consulte o site institucional: <http://leha.fflch.usp.br/>